



Adherence to the treatment of gestational syphilis: influence of psychosocial, socioeconomic, and clinical factors

Fantinelli AA, Lodi MA, Kolbe CA, Karl IS, Viola TW. *J Pediatr (Rio J)*. 2026;102(4):101566.

doi: 10.1016/j.jpmed.2026.101566

Comentado por: Dra. Alexsandra Ferreira da Costa Coelho

Infectologista Pediátrica, Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco

O artigo destaca um dos principais desafios para o controle da transmissão vertical da sífilis no Brasil: a dificuldade em garantir a adesão efetiva da gestante e de seu parceiro ao tratamento durante a gestação. O estudo avaliou 325 gestantes com sífilis atendidas em um hospital público do Sul do Brasil e contextualiza a magnitude do problema com dados epidemiológicos nacionais que registraram 713.167 casos de sífilis em gestantes entre 2005 e junho de 2024, além de uma incidência de 34 casos por mil nascidos vivos em 2023, representando aumento de 3,3% em relação ao ano anterior. Esses dados tornam evidente que, apesar da disponibilidade de métodos diagnósticos e de tratamento altamente eficazes, a sífilis congênita permanece como importante problema de saúde pública. Embora 87% das gestantes tenham completado o tratamento, apenas 43,6% dos pares gestante-parceiro apresentaram adesão adequada, evidenciando que o tratamento oportuno do parceiro continua sendo uma das principais fragilidades da assistência pré-natal. Esse achado reforça que a prevenção da transmissão vertical depende de uma abordagem integrada do casal, reduzindo o risco de reinfecção materna. A qualidade da assistência pré-natal destacou-se como o principal determinante modificável da adesão terapêutica. A realização de seis ou mais consultas aumentou em 3,52 vezes a probabilidade de adesão, enquanto o diagnóstico no primeiro trimestre elevou essa chance em 2,94 vezes. Em contrapartida, histórico de uso de álcool, exposição à violência ao longo da vida, conflitos com o parceiro e antecedentes de detenção policial foram associados à menor adesão. Os autores evidenciaram que os recém-nascidos de mães que aderiram adequadamente ao tratamento apresentaram melhores escores de Ápgar no primeiro minuto e maior idade gestacional estimada pelo método do Capurro, sugerindo repercussão favorável do tratamento oportuno da sífilis materna sobre os desfechos neonatais. Embora o delineamento transversal impeça inferências causais, os achados demonstram que o enfrentamento da sífilis congênita exige políticas públicas que transcendam a oferta de diagnóstico e tratamento, incorporando o fortalecimento do pré-natal, o cuidado ao parceiro, a redução de danos, o suporte psicossocial e ações intersetoriais voltadas ao enfrentamento da violência e das desigualdades sociais.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra.

Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)